

Mudança mais importante estaria nas novas regras para trabalhar o Orçamento

por Cláudia de Souza
de São Paulo

"O mercado está preocupado com o fantasma errado. O fantasma não é o indexador, porque ele não vai representar um plano econômico mas apenas uma segunda pré-condição para que a economia possa ser, mais tarde, estabilizada. O fantasma é o ajuste fiscal e o que ele significa", diz o consultor José Roberto Mendonça de Barros, da MB Associados, de São Paulo, que recentemente trabalhou com o orçamento do Estado de Minas Gerais, é membro da Diretoria do Programa da Comissão Nacional de Desestatização e há mais de vinte anos analisa a conjuntura brasileira.

A proposta da equipe econômica do governo de diminuir as atribuições da União e bloquear na chamada "reserva social de emergência" as receitas vinculadas do orçamento, se for aceita pelo Congresso, representará uma mudança não apenas quantitativa. Mudariam as regras de se trabalhar o Orçamento. Ela abriria espaço para uma diminuição do déficit público sustentada e não apoiada, como tem sido até agora, em recursos temporários como a corrosão das dotações orçamentárias pela inflação e a redução das despesas do caixa. "Seria um outro país com um outro orçamento se deixarem de existir os CIAC, por exemplo. Mas seria algum... Mas não é a diminuição das horas de trabalho...



José Roberto Mendonça de Barros

cados de saúde dos estados e municípios a responsabilidade da saúde pública.

A exemplo de vários empresários que se pronunciaram a respeito da proposta oficial de aumento das alíquotas dos impostos federais, Mendonça de Barros acredita que esta possa vir a ser objeto de negociação (o governo estuda porém maior taxação para o sistema financeiro — ver matéria ao lado). A parte essencial do ajuste fiscal viria não por este trunfo de aumento da arrecadação — que representa uma parte pequena da economia total de recursos que está sendo buscada — mas pela tentativa de um novo "desmonte" do lado dos gastos do governo. "O governo europeus a uma cá que condena um em cada nove europeus a uma...